

Editor: Landro Oviedo



www.landrooviedo.com



www.landrooviedo.com

Número 27  
Junho-Julho/2014

Contatos:  
(51) 4100-0040  
landrooviedo@uol.com.br  
Colaboração: R\$ 1,00  
Porto Alegre-RS

“O homem morre a primeira vez quando perde o entusiasmo.” (Honoré de Balzac)

### Caderno de notas

\* **BOLADA SEGURA** - O Detran-RS está anunciando que vai dobrar o número de equipes para as blitzes arrecadatórias do Bolada Segura. Ninguém acredita nessas boas intenções. Trata-se de um órgão corrupto tentando dobrar a arrecadação para o caixa único do governo do Estado e manipulando estatísticas em prol de seus interesses escusos.

\* **DESARMAMENTO** - As estatísticas, mesmo inconfiáveis, mostram um avanço no número de mortes em todo o Estado do RS. Isso é um fenômeno nacional e esperado por quem tem bom senso. Com as pessoas desarmadas, os bandidos se sentem livres para agir, principalmente nas áreas rurais, onde os assaltos estão em escala crescente.

\* **CD INSTRUMENTAL** - Quero recomendar o CD instrumental da Clarice Castro, minha amiga querida dos tempos de Passo Fundo. “Travessia” emociona demais. Até parece que estamos na cena de um filme em que múltiplas sensações nos tornam personagens de nós mesmos, numa nostalgia em que a trilha sonora nos induz a reviver cenas vividas ou presumidas. O piano da Clarice é travessia e entranhamento.

\* **RÁDIO IPÊ** - A convite do jornalista Cezar Brites, estamos tocando alguns projetos culturais, entre eles um programa de cultura, música e arte na Rádio IPÊ. O programa que apresentamos é o “Chasque de cultura”. Será uma edição nova por semana apresentada de segunda a domingo, às 2h e às 14h. O endereço é [www.radioipe.com.br](http://www.radioipe.com.br) e todos os amigos e amigas são bem-vindos.

(Landro Oviedo)

## Dívida pública: os ricos mais ricos e os pobres cada vez mais pobres

Mesmo que se discuta a conveniência de o país sediar uma Copa do Mundo tendo carências sociais tão evidentes, é preciso que se diga que não é esse evento o responsável pela falta de investimentos e pelo desvio de recursos públicos. A bombarelógio do país se chama dívida pública, que já está, de acordo com a auditora fiscal Maria Lúcia Fatorelli, em R\$ 4,1 trilhões (85% do PIB), consolidada no final de 2013.

A Copa do Mundo envolveu recursos oficiais em torno de R\$ 8 bilhões. Muitas das obras ficarão para usufruto do país. Contudo, em 2013, o governo federal destinou R\$ 249 bilhões apenas para pagamento de juros. A dívida pública é um mecanismo pelo qual o governo federal se socorre no mer-

cado de capitais e toma empréstimo que depois serão pagos com alta remuneração. E não são recursos para investimentos, mas para custear uma máquina pública inchada, ineficiente e corrupta e para amealhar verbas que depois serão emprestadas a juros camaradas para o setor privado. A conta, claro, fica para o contribuinte (leia-se “classe média”), que paga tributos sobre a sua renda e sobre o consumo.

Os banqueiros são os mais beneficiados. Por isso, eles estão felizes da vida com o governo

petista, que alardeia o Bolsa Família como se fora uma grande conquista. Na verdade, são migalhas eleitoreiras diante do grande volume de verbas carregadas para o sistema financeiro nacional e internacional. A Copa do Mundo é gorjeta em tudo isso.



## Lutar nunca foi e nunca será crime

Em Porto Alegre, como em todo o país, há um conluio entre as forças policiais, os governos federal e estaduais e o Ministério Público para tentar criminalizar os movimentos sociais e intimidar aqueles que estão na luta pela melhoria das condições de vida da população. Sob a acusação de vandalismo, muitos militantes das causas sociais estão sendo processados e presos, como se fossem criminosos comuns. Essa cortina de fumaça serve para o propósito de desestimular as mobilizações.

Especificamente na capital dos gaúchos, vários lutadores foram indiciados, denunciados e agora estão respondendo a um processo que é uma verdadeira farsa, tanto política quanto técnica. Querem saber como isso foi feito? É bem simples e tendencioso.

O vandalismo é consequência da participação de párias ou mesmo de policiais infiltrados. Então, pegue um desses indivíduos, tipifica-

se a sua conduta e depois coloque os líderes das manifestações como se fossem os mentores dos seus delitos. Ora, não há nenhum nexos causal, mas a Polícia estabelece a relação forçando a barra e o MP embarca nisso, fazendo o jogo deste sistema injusto e desigual. Aliás, o MP esqueceu rapidinho que foi graças às mobilizações que o monstro da PEC 37 foi derrotado. Antes, tudo indicava que essa proposta que legalizava a impunidade seria aprovada por larga margem. Somente com o povo na rua foi possível barrar essa proposição indecente.

Historicamente, a classe dominante sempre tentou tratar as questões sociais como caso de polícia. Aliás, é para isso que essas instituições existem, para manter a dominação cotidiana. Quando a ideologia reinante se fragiliza, não hesitam em escolher meios repressivos para manter uma estrutura que lhes garante lucros astronômicos.

CURSO BÁSICO DE  
**PORTUGUÊS**  
Prof. Landro Oviedo

- ✓ Concursos
- ✓ Vestibular
- ✓ Aperfeiçoamento

☎ 3227-6065 / 9201-3065  
[www.cursodeportugues.zip.net](http://www.cursodeportugues.zip.net)

Para informações sobre o Curso Básico de Português, contate pelo e-mail [landrooviedo@uol.com.br](mailto:landrooviedo@uol.com.br)



Salvem os plurais!  
[www.landrooviedo.com](http://www.landrooviedo.com)

www.landrooviedo.com

## Rádio: vozes de cultura reencontradas

Muitas vezes, as tarefas nos escolhem, para além da nossa vontade e das nossas próprias escolhas. Foi o que ocorreu comigo nos anos 90, entre 96 e 99, quando o poeta e jornalista Nélson Fachinelli (in memoriam) me convidou para ajudar na produção e apresentação dos programas da Casa do Poeta Rio-Grandense (Capori) na extinta rádio Educadora, projeto que ele já vinha desenvolvendo. Nem tive tempo de discutir ou refletir sobre o assunto, pois havia o espaço e era preciso ocupá-lo, sob pena de perdê-lo para o nada.

Foi assim que começamos, eu, Fachinelli e o professor César Ricardo Osório (in memoriam) e ocasionalmente o poeta César Pereira, a encaminhar as gravações semanais. Não

éramos locutores, mas, como agentes culturais, não poderíamos fugir da raia. Foi assim que programas como o Brasil Latino, Encontro Cultural e Vozes da Cidade foram ganhando vida e sendo reproduzidos no dial 1.340 da Educadora AM, integrante da Fundação Educacional e Cultural Padre Landell de Moura (Feplam).

Para nós, era sabido e consabido que a audiência seria mínima. Mas, contudo, estávamos cientes de que, modestamente, estávamos gravando para o futuro. Foi assim que realizamos entrevistas com muitas pessoas da cena cultural de Porto Alegre, do RS e do Brasil. Foi dessa forma que geramos um rico material para contribuir com qualquer painel que venha a ser traçado para dar os contornos da

cultura gaúcha nesse período.

Além de ouvir pessoas que ainda podemos encontrar pelas ruas do nosso aglomerado urbano, as gravações servem para amenizar a saudade de amigos e amigas que estiveram conosco nesse intervalo do universo chamado vida. É emocionante, por exemplo, poder repassar um diálogo com o ator Meme Meneguetti ou com o escritor Laury Maciel. Agora, com o advento da Internet, impensada nos moldes atuais para nós naqueles dias, estamos, aos poucos, colocando os programas na rede e depois vamos buscar entregar esse material para alguma instituição cultural que possa preservá-lo. Essas vozes reencontradas, esperamos, nunca mais se calarão. (Landro Oviedo)

### CRÔNICA DE PAULO MONTEIRO

## A posteridade ou a morte

Numa dessas tardes outonais, conversávamos eu e outro já velho companheiro de lides literárias. Trata-se de homem de grande cultura científica e humanística. Entre um cafezinho e outro, discoríamos sobre o reconhecimento literário.

Veio-me à memória o caso de Machado de Assis, que somente se consolidou no cânone literário brasileiro mais de duas décadas após seu falecimento, transcorrido em 29 de setembro de 1908. Exatamente Machado de Assis que é, hoje, uma unanimidade. Nem sempre, porém, foi reconhecido como o grande escritor que é.

A propósito, recordei o testemunho de Nelson Werneck Sodré, nascido no Rio de Janeiro no dia 27 de abril de 1911 e autor de algumas obras importantes sobre a cultura brasileira. No seu livro "Em defesa da cultura" (Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, 1988), lembra, na página 16, que, à época de seu internato no Colégio Militar do Rio de Janeiro, iniciado em princípios de 1924, o Bruxo do Cosme Velho não era unanimidade.

"Machado de Assis", testemunha o autor da "História da Literatura Brasileira:

seus fundamentos econômicos", "era pouco lido; entre os seus romances, os iniciantes preferiam os da primeira fase.



O Bruxo do Cosme Velho

Isso define bem a precariedade do gosto, natural na idade e ligada à inexperiência. É que, como se sabe, há autores que agradam mais à adolescência, mas não resistem às leituras e principalmente às releituras da maturidade, quando nossa escala de valores está alicerçada em anos de experiência".

Duas páginas adiante, Nelson Werneck Sodré lista autores como Paulo Barreto e Benjamin Costallat, que eram

lidos avidamente naqueles anos e que, nos dias que correm, apenas os estudiosos da literatura brasileira ouviram falar.

Encerramos aquele diálogo concluindo que todos nós, dados à escrita, escrevemos para o desconhecido: a posteridade ou o nada. A celebridade do presente é, na maioria das vezes, a vaidade das vaidades lembrada por Salomão. E, via de regra, na pior manifestação do nada: a mania de grandeza literária. Repito: escrevemos para a posteridade ou para o nada.

(Paulo Monteiro é escritor, militante histórico das boas causas sociais, membro da Academia Passo-Fundense de Letras e ativista da cultura em tempo integral)

Nenhum poeta tem um inimigo mais essencial do que a sua própria incapacidade para entender-se com os mais ignorados e explorados dos seus contemporâneos. (Excerto do discurso de Pablo Neruda ao receber o Prêmio Nobel)